



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA  
POR MEIO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL:  
UMA ANÁLISE DO POLO DA CIDADE DE POSSE**

Maria Solange Melo de Sousa  
Universidade de Brasília - UnB  
solangemelosousa@gmail.com

Juanice Pereira Santos Silva  
Universidade de Brasília - UnB  
Juanice.ahss@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade analisar e discutir a formação inicial de professores de Geografia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir do curso implantado no Polo de Posse, cidade localizada no nordeste do estado de Goiás. A discussão tratará da implantação do curso no polo da cidade; das perspectivas e entraves enfrentadas pelos graduandos matriculados e pelos colaboradores envolvidos na condução do curso; além disso, também serão analisados os conhecimentos e os saberes propostos no currículo da Educação a Distância da Universidade de Brasília EaD/UNB, que faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo e construção do presente artigo deu-se por meio de experiências empíricas; de leituras de autores como Cavalcanti (2017), Oliveira e Silva (2017), Pimenta (2012); das discussões realizadas nos encontros do Grupo de Pesquisa, Aprendizagens, Ensino e Formação de Professores de Geografia – GEAF/UnB; das análises de documentos virtuais que tratam da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e entrevistas com graduandos matriculados e professores que formaram-se no curso de Geografia do Polo de Posse. Por fim, a autora apresentará o resultado das análises feitas em relação aos temas discutidos no artigo e relatará se a formação inicial do curso representa uma oportunidade significativa para os moradores da Cidade de Posse que desejam cursar a licenciatura em Geografia pela modalidade a distância.

**Palavras chaves:** Educação a distância; Formação de professor; Geografia; Sistema UAB

## **Introdução**

A licenciatura é uma profissão que não tem despertado o interesse de jovens que estão saindo do ensino médio e ingressando no curso superior. Esse desinteresse tem-se refletido na formação inicial de professores no Brasil e provocado escassez desses profissionais na educação básica, principalmente no interior do país.

Muitas cidades brasileiras não possui professores de componentes curriculares específicos para atender os alunos da educação básica no ensino fundamental e no médio. A Geografia é uma dessas disciplinas que não possuem profissionais licenciados suficientes para atender a demanda, com isso, é comum professores de outras áreas serem direcionados para atender ao déficit existente na área.

A necessidade ou a opção política promovida por governadores e prefeitos de direcionar professores de outras áreas para ocupar as vagas de licenciatura de disciplinas como Geografia ou História, nas cidades que não conseguem atender ao déficit desses componentes curriculares, compromete a qualidade do ensino e contribui para precarização da educação, tendo em vista que esses profissionais quando não dominam os conhecimentos necessários para desenvolver a construção dos saberes significativos, não são capazes de realizar a formação plena dos estudantes.

A partir do contexto apresentado e das discussões realizadas no Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Geografia (GEAF/UnB), que tratam da formação inicial de professores, a autora desenvolveu um estudo para analisar quais são as propostas ou ações realizadas pelas prefeituras, pelos governadores ou pelo governo federal frente a escassez de professores em muitas regiões do interior do Brasil. Neste artigo, optou-se por discutir o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), analisando o alcance do programa pelo interior do país; a estrutura do sistema e o seu funcionamento, tendo como recorte espacial, o Polo de Posse, no Goiás.

A organização do artigo será estruturado em partes: No primeiro momento será apresentado a metodologia utilizada na coleta de informações para produção do artigo; dando sequência ao texto, a autora discutirá as perspectivas e as contradições da Educação a Distância, com ênfase na UAB e tendo como referência a Cidade de Posse; o artigo discutirá também como são trabalhados os conhecimentos e saberes necessários à formação do

professor de Geografia no curso de Educação a distância da Universidade de Brasília (EaD/UnB). Por fim, o artigo apresentará a análise das discussões para que se possa compreender se o Sistema UAB atende à sua proposta original de suprir o déficit de professores de componentes curriculares específicos ou se o programa representa mais uma política pública ineficaz que demanda investimentos, mas os resultados não contemplam de forma satisfatória a educação pública brasileira.

### **A condução metodológica**

A experiência dos professores tutores que trabalham com a educação a distância, possibilita a esses profissionais conhecimentos empíricos para discutir o processo de desenvolvimento de um curso nessa modalidade de ensino. Além das experiências vivenciadas como professor tutor, os encontros presenciais favorecem à troca de relatos entre os sujeitos envolvidos no curso de licenciatura.

Há diferenças entre o público que faz curso de graduação a distância e os que frequentam as Universidades públicas presenciais. Ao contrário da maioria dos estudantes que são matriculados nas universidades públicas presenciais, alguns graduandos já têm algum curso superior; outros estavam afastados dos estudos há tempos; e, tem ainda, a questão da faixa etária, os alunos de UAB possuem idade mais avançada do que os dos alunos dos cursos presenciais.

Nas reuniões do Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Geografia – GEAF/UnB, a formação de professores é um tema recorrente, na análise dos pesquisadores. Para os participantes nas discussões do grupo, o domínio dos saberes da docência: a experiência; o conhecimento; e os saberes pedagógicos (PIMENTA, 2012) são necessários por refletir na qualidade e no desempenho profissional dos professores em sala de aula.

Na pesquisa, utilizou-se alguns dos textos analisados nos encontros do grupo como: Cavalcanti (2017); Oliveira e Silva (2017) e Pimenta (2012) que tratam da formação de professores e que, portanto, favoreceram ao embasamento teórico para a construção do artigo. A pesquisa virtual utilizada, possibilitou a coleta de informações em relação as características

geográficas da cidade de Posse, que foi o Polo escolhido para a realização da investigação que resultou na produção do artigo.

A outra técnica de pesquisa utilizada para a coleta de dados foram as entrevistas realizadas com quatro moradores de Posse/GO. A cidade é pequena, os sujeitos possuem relações pessoais próximas e tem conhecimento das rotinas dos demais moradores. Um dos entrevistados, formou-se no curso de Geografia da Educação a Distância da Universidade de Brasília (EaD/UnB) e leciona na rede pública de ensino da cidade. O entrevistado também atua na tutoria presencial da referida instituição. Os outros três entrevistados são alunos da atual turma do curso e, mesmo sem formação específica na área, lecionam Geografia na rede pública e privada do ensino de Posse. A Rede Pública de Ensino da cidade é constituída por seis escolas estaduais e três escolas municipais. As escolas estaduais atendem aos estudantes do ensino fundamental – séries iniciais e nos anos finais – e, apenas uma, oferta o ensino médio. As escolas municipais atendem aos alunos do ensino fundamental, séries iniciais e anos finais.

O levantamento de dados foram diversificados e teve por finalidade dar autenticidade e credibilidade à produção do presente artigo.

### **Perspectivas e entraves da UAB a partir da análise do curso de Geografia do Polo de Posse**

A modalidade de educação a distância não é recente, mas expandiu-se com os avanços tecnológicos e popularização do acesso à internet. A partir da ampliação das ofertas dos cursos de educação a distância, principalmente dos cursos de licenciatura, pessoas que antes não tinham acesso aos cursos superiores percebem que nesse modelo de ensino, é possível conquistar um diploma de nível superior.

Analisando Posse, os argumentos descritos no parágrafo anterior ganham fundamentação. A cidade de Posse é um município brasileiro localizado no nordeste do estado de Goiás, com uma população de, aproximadamente, 36.375 mil habitantes e a economia baseia-se na agricultura e na pecuária. O comércio e a prestação de serviços é o mais forte daquela região e atende os municípios limítrofes como, por exemplo, Alvorada do Norte, Simolândia, Damianópolis, Iaciara e São Domingos. A cidade conta com o polo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Instituto Federal (IF) e a EaD/UnB, que oferta o curso de Geografia. A cidade também conta com três faculdades particulares. As instituições

citadas atendem aos habitantes do município e das regiões próximas, mas, as vagas disponíveis são insuficientes para toda essa demanda por cursos superiores. O difícil acesso à Universidade Estadual de Goiás e ao Instituto Federal, em decorrência da concorrência acirrada, exclui parcela significativa dos moradores que desejam frequentar as instituições. As faculdades particulares, mesmo sendo na modalidade a distância, requer investimentos e com isso, outra parte da população é excluída. O curso de Geografia da UnB torna-se uma boa opção para os moradores de Posse, dos municípios limítrofes e da Zona Rural por dois motivos: É gratuita e o ensino é a distância.

Em relação a oferta de cursos de licenciatura de Geografia, a única opção é a Educação a Distância da Universidade de Brasília (EaD/UnB). Na cidade, há um grande déficit de professores nesta área, os profissionais que estão lecionando o ensino de Geografia em sala de aula, não tem formação na área e são graduados em outros cursos, tais como: Pedagogia, Letras, Arte, Serviço social. Há relatos de que tem professores de Português, por exemplo, que complementam a carga horária com a disciplina de Geografia. Os professores entrevistados informaram que o último curso de licenciatura em Geografia ofertado pela UEG, foi há quinze.

Para preencher a lacuna existente em relação a escassez do curso de licenciatura em Geografia, a EaD/UnB ofertou a primeira turma do curso em 2009, formando vinte licenciados, segundo relato de uma das graduadas da primeira turma, desse total de formados, apenas três estão atuando em sala de aula, os demais não possuem afinidade com o curso e exercem outras profissões. Os licenciados que optaram em trabalhar em sala de aula, possuem hoje carga horária de sessenta hora semanais, isto é, trabalham nos três turnos: matutino; vespertino e noturno. Entretanto, o déficit permanece. Na última seleção para a o curso de Educação a Distância da UnB, quarenta estudantes foram aprovados e trinta e quatro ainda mantém o vínculo com o curso, ou seja, ainda estão matriculados. Dentre eles, três já são formados em outras áreas de licenciatura mas, por falta de profissionais, estão lecionando Geografia na educação básica, todos eles com carga horária de sessenta horas semanais.

A partir dos relatos dos professores formados na primeira turma e dos atuais graduandos do curso de Geografia da EaD/UnB, pode-se concluir que as perspectivas de oportunidades de emprego no mercado de trabalho para esses profissionais são amplas. No entanto, muitos dos que se formam não se identificam com a licenciatura, querem apenas o

diploma de curso superior. Apesar da perspectiva positiva de fácil acesso à carreira de professor, o curso EaD/UnB também apresenta as suas contradições. Os entraves afetam discentes e também os docentes que atuam como professor tutor, professor supervisor ou como coordenador de polo.

Os discentes tem como principais problemas a precariedade na infraestrutura dos polos (poucos equipamentos disponíveis ou danificados e falta de ambientes confortáveis para os encontros presenciais); a internet de banda larga é ineficiente, quando muitos estudantes acessam ao mesmo tempo, a rede cai; alguns dos graduandos não tem acesso à internet em sua residência e precisam deslocar-se até os polos para realizar as atividades, sendo obrigados a percorrer distâncias significativas, uma vez que alguns moram em zonas rurais; o pouco conhecimento tecnológico dificulta o manuseio da plataforma e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); o excesso de carga horária no trabalho, desmotiva a participação no AVA.

Além dos problemas listados no parágrafo anterior, há problemas pedagógicos que comprometem a aprendizagem. Os déficits de conhecimento decorrentes da má qualidade da formação no ensino médio, dificulta a leitura e a compreensão de textos mais complexos; o baixo rendimento causado pela falta de rotina de estudos de alguns graduandos que não acessam o AVA de forma regular, esses alunos deixam acumular as atividades e não conseguem entregar as tarefas propostas; as participações de baixa qualidade nos fóruns (não exploram os conteúdos contidos nos textos de forma significativa), comprometem o desempenho e a aprendizagem colaborativa, alguns alunos não fazem a leitura adequada dos textos

Para os docentes que atuam na UAB como professor tutor, professor supervisor de disciplina, coordenador de curso ou de polo as dificuldades estão relacionadas à precarização das relações de trabalho no que diz respeito aos baixos e defasados valores das bolsas; atrasos no pagamento das bolsas ou das diárias de viagem; problemas relacionados ao suporte técnico durante as aulas dos encontros presenciais e precariedade dos recursos didáticos.

Na maioria dos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB, os professores não são efetivos, mas provisórios, em situação de efemeridade no curso, uma vez que ele desenvolve atividades pedagógicas estritamente vinculadas ao pagamento de bolsas de professor formador. [...] as discontinuidades geradas pela fragilidade dos vínculos docentes fazem com que os cursos ofertados não consigam estruturar-se solidamente no interior das instituições, pois eles vão depender da existência de

financiamentos externo da CAPES para se movimentarem [...] (ARRUDA, 2018, p. 96).

Infelizmente, o descaso com a educação no Brasil – precariedade de infraestrutura ou desvalorização do trabalho docente – atinge todas as modalidades de ensino, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

### **O alcance dos conhecimentos e saberes necessários à formação do professor de Geografia**

A qualidade das aulas de Geografia são reflexos de uma boa formação docente. As ações exitosas do professor ocorrem quando ele estabelece o diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Esse diálogo “envolve o seu objeto de estudo: o espaço geográfico e as categorias da Geografia [...]” (OLIVEIRA E SILVA, 2017, p. 59).

Nos cursos de formação docente, até que ponto há a integração entre os conhecimentos geográficos; os saberes pedagógicos; as técnicas adquiridas por meio das disciplinas de didáticas, ofertadas no decorrer da formação e as práticas adquirida nos estágios supervisionados, favorecem para que esse futuro docente realize em sala de aula um trabalho de excelência na construção do raciocínio geográfico?

[...] entendemos que a teoria precisa contemplar, além dos conteúdos específicos da Geografia, os conteúdos didáticos pedagógicos da Geografia, os fundamentos teóricos e epistemológicos da Geografia; a prática, além de contemplar os estágios supervisionados significativos, precisa estar presente em cada uma das disciplinas específicas e pedagógicas, sendo esta denominada de prática como componente curricular (OLIVEIRA E SILVA, 2017, p. 58)

Há instituições privadas que formam professores, cuja a qualidade é duvidosa. Os professores conquistam o título de licenciatura, mas, vão para a sala de aula com grandes dificuldades para exercer a profissão. As instituições públicas, em seus cursos presenciais, priorizam em seus currículos os conhecimentos da ciência geográfica como a geomorfologia, a climatologia, biogeografia, a cartografia, a urbanização, a geopolítica, para citar alguns dos conteúdos explorados, e deixam de lado os conhecimentos pedagógicos. É fato que os conhecimentos das ciências geográficas são a base do curso, mas os saberes pedagógicos também devem constar no currículo. As Universidades públicas que discriminam a Geografia escolar e não valorizam em seus currículos os conhecimentos didáticos/pedagógicos ou o estágio docente é porque a intenção e o objetivo do curso é formar apenas bacharéis, contudo,

em um país com escassez de professores, a Geografia escolar também não poderia ter representatividade? Quanto à Educação a Distância, que pode ser uma alternativa para a formação inicial de docentes, encontra resistência entre os professores universitários, que são pouco receptivos à modalidade de EaD em seus departamentos

Como o programa de Sistema de Universidade Aberta do Brasil surgiu da necessidade de formar professores para atender a educação básica, a perspectiva é diferente dos cursos presenciais de Geografia existentes nas universidades públicas. Em uma análise do curso de Geografia da EaD/UnB, o currículo traz disciplinas de práticas pedagógicas, psicologia da aprendizagem, fundamentos básicos da geografia, além do estágio supervisionado e as disciplinas são tratadas com a mesma importância das que exploram os conhecimentos da ciência geográfica. Além disso, muitos discentes já conhecem o cotidiano da sala de aula. Dessa maneira, a formação de professores em educação a distância trazem diferenciais na condução dos cursos que refletem nas avaliações positivas promovidas pelo Ministério da Educação.

Para a formação de docentes, faz-se necessário que os graduandos compreendam que as complexas tarefas de mediação didática requer uma qualificação específica (CAVALCANTI, 2017) que, geralmente, não são exploradas nos cursos presenciais de bacharéis em Geografia.

Nesse entendimento, a principal atuação do professor com a Geografia Escolar está no investimento para que haja aprendizagem significativa do aluno, com seu trabalho de mediação didática referente aos conteúdos da disciplina, o que pressupõe um caminho metodológico (CAVALCANTI, 2017, p. 24).

A reflexão acerca da Geografia escolar precisa deixar claro que o que se trabalha em sala de aula, na educação básica, não pode ser a aplicação simplificada do que “se produz e estuda na Academia” (CAVALCANTI, 2017, p. 24). O trabalho de mediação do professor deve levar em consideração, além dos conhecimentos geográficos, a vivência do estudante e a autonomia para a construção de conceitos relacionados à espacialidade do seu cotidiano. Quando o professor tem uma boa formação e procura desenvolver o pensamento geográfico e o pensamento espacial dos estudantes em sala de aula, ele alcança bons resultados no processo de aprendizagem.

Outro ponto a ser analisado na formação do professor refere-se à questão da identidade. Cursar uma licenciatura sem ter afinidade com a profissão pode ser perda de



tempo. Pode-se usar como exemplo a baixa quantidade de formandos da primeira turma do curso de Geografia do Polo de Posse que exercem a profissão, apenas três, em uma cidade carente de profissionais.

De acordo com os relatos coletados na entrevista, a escolha do curso não foi em decorrência da afinidade ou identidade, mas sim pela falta de opção em relação a outros cursos de graduação na cidade. Para Pimenta “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão de tradições” (2012, p. 20).

É importante que o professor em formação possa ir discutindo e se conscientizando de elementos que formam a sua identidade como pessoa e como profissional, com base em seus valores, seus saberes, suas representações. Essa identidade ajuda a delinear suas ações, a fazer suas escolhas, a assumir posições diante das demandas imediatas da escola em que atua/atuará (CAVALCANTI, 2017, p. 28)

Como foi dito anteriormente, no Brasil não se valoriza o professor na proporção que a profissão merece, logo construir essa identidade representa um grande desafio. O programa do Sistema UAB é formar profissionais para atender as demandas de licenciatura, portanto, quando o sujeito faz a sua inscrição para ingressar no referido programa e, ao concluir o curso, não tem pretensões de exercer a profissão, uns dos objetivos o Sistema não é contemplado.

## **Resultado das discussões**

A Educação a Distância (EaD) no Brasil ainda é visto com certo preconceito e associado a educação de baixa qualidade. Entretanto, os avanços tecnológicos e a rotina cotidiana dos grandes centros urbanos faz com que essa modalidade de ensino torne-se cada vez mais popular. A autonomia de tempo e espaço é visto como benefícios significativos para aqueles que optaram por cursos em EaD. No que diz respeito ao tempo, o discente escolhe os momentos adequados para a sua rotina diária de estudos. Quanto ao espaço, os graduandos podem optar em estudar em sua residência, no seu local de trabalho ou nos polos existentes em sua cidade. Os encontros presenciais acontecem mensalmente ou quinzenalmente para as aulas e aplicações de provas.

Nas instituições privadas brasileiras as graduações em EaD se popularizaram rapidamente e os cursos de licenciatura nessa modalidade tem se multiplicado. Nas universidades públicas a Educação a Distância ainda é vista com restrições. Os professores temem que o processo de aprendizagem seja comprometido, provocando a queda na qualidade dos cursos e tem receio de que esse modelo de educação leve a precarização e a desvalorização da docência.

O Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB) – que foi criado para formar professores em regiões distantes do país e ofertar cursos para cidades onde há escassez de faculdades – favoreceu para a expansão e interiorização do acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade pelo país, por outro lado, os colaboradores que atuam como tutores, supervisores e coordenadores da UAB não tem o seu trabalho valorizado e bem remunerado pelo Ministério da Educação (MEC). Portanto, para que o programa tenha o sucesso e o alcance desejado pelo Governo Federal, é preciso que sejam feitas adequações em relação as relações de trabalho com os colaboradores.

Quanto à investigação realizada na cidade de Posse em relação à UAB, conclui-se que apesar do índice de graduandos formados pela Educação a Distância da UnB, que optaram por lecionar Geografia ser muito baixo, o curso significa para os moradores da cidade de Posse a possibilidade de se ter um diploma de ensino superior. As desigualdades sociais existentes no Brasil faz com que pessoas de classes sociais menos favorecidas tenham menos oportunidade de ingressar em uma faculdades, principalmente em cidades de pequeno porte.

### **Considerações finais**

O artigo analisou a formação docente de professores de Geografia ofertada pela Educação a Distância da Universidade de Brasília (EaD/UnB), tendo como objeto de estudo o Polo de Posse do estado de Goiás. As discussões perpassaram pela origem e objetivos do sistema UAB, no qual o curso de Educação a Distância da Universidade de Brasília está inserido; pela escassez de professores de Geografia nas regiões interiores do Brasil e pela análise do currículo da EaD/UnB em relação aos conhecimentos e saberes geográficos e pedagógicos.

Apesar das contradições relacionadas aos aspectos positivos e as dificuldades apresentadas pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, o programa é uma experiência válida e precisa de ajustes para que ele seja uma opção de qualidade a quem busca uma oportunidade de acesso ao ensino superior. Os departamentos das Universidades públicas brasileiras, precisam ser mais abertos em relação à aceitação da Educação a Distância porque a rotina acelerada da sociedade moderna e o avanço dos meios de comunicação, faz com que as pessoas procurem facilitar a sua formação profissional. A popularização da internet, dos smartphones e das redes sociais tornam o ensino a distância a opção mais propícia de acesso ao ensino superior.

Quanto a formação de docentes, independente da modalidade de ensino ser presencial ou a distância, ela deve priorizar a qualidade para que se tenha professores de excelência em sala de aula. A formação de qualidade requer que as instituições públicas e privadas tratem os conhecimentos da ciência geográfica e os saberes da docência de forma séria e significativa. O estágio supervisionado e a identidade profissional também devem ser encarados como prioridades e precisam ser valorizados na rotina dos cursos de formação docente.

## Referências

- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Reflexões sobre o fim do sistema universidade aberta do Brasil como fundamento para o fortalecimento de políticas públicas em educação superior a distância no Brasil. **Revista Momento** – Diálogos em educação. FURG, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7807/5235>. Acesso em 05 abr/2019.
- BRASIL. Fundação Capes. **O que é UAB?** disponível em: <https://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>. Acesso em 04 abr/2019.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes**. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica – NEPEG, C&A Alfa e comunicação, Goiânia, 2017.
- GOIÁS, Portal da Cidade de Posse. **A cidade** – Geografia. Disponível em: <https://www.posse.go.gov.br/a-cidade/geografia/>. Acesso em 04 abr/2019.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instruções Normativas:** Legislação, instruções e referências de qualidade para o ensino a distância. Disponível em: [https://www.ead.unb.br/arquivos/legislacao/instrucoes/referencias\\_qualidade.pdf](https://www.ead.unb.br/arquivos/legislacao/instrucoes/referencias_qualidade.pdf) Acesso em 05 abr/2019
- OLIVEIRA, Suzana R. Lima e SILVA, Alexsander, Batista e. **Docência em Geografia:** alguns elementos acerca do processo de formação. C&A Alfa e Comunicação, Goiânia, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.